

ENSINO DE HISTÓRIA E A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Micaelle Cristina Peixoto Pereira¹

Bruna Batista Silva²

- 1- Graduanda do 3º ano de História pela Universidade Estadual de Goiás. Bolsistas do subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) E-mail: mikaellecrys@gmail.com
- 2- Graduanda do 3º ano pela Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do subprojeto do História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) E-mail: bruna_b.s@hotmail.com

RESUMO:

Este presente relato de experiência busca analisar o contexto vivido dentro da sala de aula da educação básica, na visão de ex-alunas que pela formação inicial no curso a licenciatura em História, retorna à educação básica, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A ideia central desse projeto é entender a importância da utilização das práticas pedagógicas no ensino de história. Pretende-se levantar questões que possibilitem entender os motivos do desinteresse dos alunos, baseando-se em nossa experiência da época em que estivemos em situação semelhante, enquanto ex-alunas do ensino médio, e a partir desse novo olhar fornecido pela presente realidade, possuindo uma nova perspectiva proporcionada pelo programa de iniciação à docência que possibilita a participação em sala, através desta experiência torna-se possível buscar praticas pedagógicas visando despertar o interesse destes alunos da formação inicial.

Palavras-chaves: Desinteresse educacional, utilização de práticas pedagógicas em sala, desafios da docência, compreensão dos processos e dos sujeitos históricos

INTRODUÇÃO:

A partir desse exercício reflexivo sobre a formação inicial e o retorno à educação básica como bolsistas do PIBID, podemos notar como o amadurecimento provocado por observações de diferentes realidades, se faz necessário e útil dentro do meio acadêmico. Conclusões antes não claras quando discentes do ensino médio agora se tornam óbvias e de fácil percepção. Dentre as conclusões observadas, constatamos que muitas vezes a falta de interesse do aluno é o principal fator contra o mesmo, apesar de o professor se portar devidamente como o profissional que deve ser, levando conhecimento aos seus alunos pela forma de conteúdos específicos, nesse caso a disciplina de história, mas como acontecem muitos não estão interessados, não se apropriando dos conteúdos ministrados nas aulas.

Em nossas observações notamos também como tão somente as explicações da professora seriam suficientes para compreensão dos conteúdos desde que, os alunos se mostrassem dispostos a uma participação mais ativa no seu processo de aprendizagem.

Acreditamos que existem sempre as exceções e não excluimos o fato de que uma minoria desses alunos realmente pode sofrer com problemas que causam a falta de interesse, assim como o déficit de atenção (dda) em que o aluno pode até almejar o conhecimento, mas não consegue se concentrar-se no assunto tratado, mas foca em uma coisa totalmente alheia ao contexto. Porém falamos pela maioria com as informações obtidas.

Atualmente é considerado consenso que a escola não é um local que tem por finalidade apenas a transição de conhecimento, mas possui por objetivo toda a formação integral de sujeitos históricos, pensantes e conscientes. Para isso deve ser feita seleções minuciosas de conteúdo, precisa-se desenvolver práticas pedagógicas minuciosas que tem como proposito prender a atenção dos alunos e despertar o interesse dos mesmos.

PROBLEMÁTICA:

A investigação procura entender os motivos do contínuo e crescente desinteresse por parte dos alunos pelas aulas de modo geral e pelas aulas de História em particular, observando as diferentes práticas pedagógicas usadas pelo professor para tentar despertar o interesse e aumentar a compreensão dos discentes em relação ao conteúdo.

Procuramos analisar se o desinteresse está ligado às diversas distrações como internet, celulares, MSN, whatsApp? Mesmo sendo proibido a utilização de aparelhos eletrônicos não é incomum se deparar com a utilização por parte dos alunos.

Os discentes têm visto as escolas como local de socialização invés de irem para adquirir conhecimento? Estão lá apenas por obrigação e obediência aos pais?

A partir de questionamentos levantados a cima, buscaremos demonstrar como a utilização de diferentes praticas pedagógicas, onde os alunos têm maior participação em sala podem levar alcançar melhores resultados.

OBJETIVOS:

- 1- Analisar o contexto vivido, e os problemas enfrentados pelos alunos do ensino fundamental, mediante a visão de ex-alunas que retornam à sala de aula, na condição de graduandas da licenciatura em História.
- 2- Discutir sobre as causas da deficiência educacional e o desinteresse por parte dos alunos.
- 3- Refletir sobre as práticas pedagógicas empregadas em sala de aula e seus respectivos resultados.
- 4- Ressaltar o impacto da utilização das redes sociais em sala de aula.
- 5- Demonstrar como a utilização de práticas pedagógicas diferente desperta maior participação dos alunos.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste resumo expandido foi à observação e a interferência direta e participante no ambiente escolar por parte das alunas, realizando assim o estudo de caso sobre as deficiências na educação fundamental; as experiências acumuladas durante a estada na educação básica; pesquisas bibliográficas, leituras de textos sobre formação inicial e continuada sobre ensino de História; leitura sobre correntes historiográficas em conjunto com as práticas pedagógicas e a utilização das mesmas no ambiente escolar, e a sistematização escrita da experiência vivenciada.

CONCLUSÕES:

Essas percepções realizadas de discentes para discentes apenas inseridos em contextos diferentes, uns na educação básica e outros na graduação, só foi possível exatamente por se encontrarem em diferentes realidades. Quando estávamos na posição de alunas da educação básica muito provavelmente éramos o atual resultado da percepção de agora, com a mesma falta de interesse e responsabilidade, crenes de que aqueles conteúdos de nada acrescentavam

em nossas vidas, e que o papel de se fazer prestar atenção nas aulas deveria ser do professor que se desdobrava como podia para tentar manter o foco e organização da classe.

Finalmente, podemos acrescentar que a experiência como bolsistas do PIBID tem nos possibilitado perceber que os problemas existentes na educação básica são complexos e que é necessário muito empenho e boa vontade por parte das políticas públicas, em conjunto com toda a organização da escola e dos docentes para amenizá-los.

Concluimos a partir da análise que resultou, em tal relato de experiência que no contexto da deficiência de aprendizagem encontra-se uma grande diversidade de fatores, tais como a prática pedagógica que nem sempre é voltado a despertar o interesse desses alunos, o fato de muitos deles encontrarem na escola um meio propício para socialização diminuindo a grandeza do ensino-aprendizagem ao não se encontrarem propensos a adquirir todo o conhecimento oferecido por seus professores.

Finalizamos este relato de experiência constatando que a utilização de uma prática pedagógica simples, que está sempre disponível aos docentes da área de História é capaz de estimular uma maior participação dos alunos em sala. A linha do tempo é uma prática pedagógica bastante útil para rever os conteúdos já ministrados em sala de aula, possibilitando assim a interação dos alunos já que eles possuem conhecimento prévio das datas e fatos ali presentes. Devemos levar sempre em consideração que essa prática deve ser acompanhada pela utilização do livro didático como suporte para o discente.

A utilização das práticas pedagógicas ao nosso ver merece grande destaque e ainda deve ser motivo para longas discussões. Pois a escola existe além de todo o mais para pensar na forma de se ensinar.

REFERÊNCIAS:

DE AZEVEDO, Crislane Barbosa; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Teoria historiográfica e prática pedagógica: as correntes de pensamento que influenciaram o ensino de história no Brasil. *Antíteses*, v. 3, n. 6, p. 703-728, 2010.

KARNAL, Leandro. *História na sala de aula conceitos, práticas e propostas: conceitos, práticas e propostas*. Editora Contexto, 2003.

SILVA, Cristiani Bereta, ROSSATO, Luciana A didática da história e o desafio de ensinar e aprender na formação docente inicial, *Revista História Hoje*, v. 2, nº 3, Florianópolis (SC) 2013.



RIBEIRO, Renilson Rosa ,BOLVO Cláudia Regina A promoção da educação histórica na escola: os desafios da avaliação diagnóstica em História, Revista História Hoje, v. 2, n°4 Mato Grosso (MT) 2013.

MEDEIROS, Sheila Daniela. O professor e a motivação para aprendizagem. 1990. 25 f.

Dissertação (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, Campinas.